



ANÁLISE DO PERCURSO DISCENTE EM UMA DISCIPLINA DE PROMOÇÃO DA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Palavras-Chave: Autorregulação da Aprendizagem, Ensino Superior, Teoria Social Cognitiva

Autores(as):

Mariana da Costa Cagliari, FE – UNICAMP

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Soely Aparecida Jorge Polydoro, FE – UNICAMP

Coorientadora: Cláudia Angélica do Carmo Reis, FE – UNICAMP

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata da autorregulação da aprendizagem (ARA) no contexto do ensino superior. Tal construto tem inspirado intervenções que visam apoiar estudantes universitários em suas trajetórias acadêmicas, tentando garantir um desenvolvimento mais autônomo em relação à aprendizagem.

Fundamentada na Teoria Social Cognitiva (TSC), a autorregulação da aprendizagem se refere ao autogerenciamento do processo de aprendizagem para atingir um objetivo determinado, organizado em fases interativas e cíclicas: na fase prévia, o aluno identifica seus objetivos e metas a fim de garantir o resultado esperado; na fase de execução, o aluno, a partir da fase anterior, coloca as estratégias de automonitoramento e autocontrole em prática, usando as estratégias relacionadas a seus objetivos, monitorando seus comportamentos e pensamentos; já na fase de autorreflexão, após realização da atividade, o aluno avalia o desempenho o atribuindo a causas externas/internas modificáveis, ou não, o que vai influenciar emoções e afetos, positivos ou negativos, cujas reações podem avançar para o engajamento ou evitação de um novo ciclo de autorregulação. Outro aspecto importante é que a ARA pode ser estimulada em um ambiente adequado, a partir de diferentes estratégias, não sendo uma habilidade ou característica própria do estudante (Zimmermann, 2009; Rosário, 2012).

Diferentes estudos avaliaram intervenções em ARA entre estudantes universitários que resultaram em melhoria do desempenho acadêmico, fazendo uso de estratégias de aprendizagem autorreguladas, motivação, metacognição (Barreto-Truillo; Álvarez - Bermudez, 2020; Andrade *et al.*, 2020; Theobald, 2021). Dentre as diversas formas de intervenção, destaca-se o programa Gervásio, fundamentado na TSC e, de modo particular, nos modelos teóricos de Zimmermann (Zimmermann, 2009). O programa é descrito no livro: “Cartas do Gervásio ao seu Umbigo: comprometer-se com o

estudar no ensino superior” (Rosário *et al.*, 2012), que narra a trajetória de um ingressante no ensino superior, que troca cartas com seu próprio umbigo (metáfora para a metacognição) refletindo sobre seus desafios da adaptação ao universo acadêmico e sobre a ARA. O programa, já realizado em algumas universidades, indica maior conhecimento dos estudantes em estratégias de aprendizagem, aumento da autoeficácia para utilizar as estratégias de autorregulação, uso de abordagens profundas aos estudos, o aumento do uso relatado dos processos de autorregulação, entre outros. (Rosário *et al.*, 2010, 2015).

Inspirada no programa “Gervásio”, a Faculdade de Educação da Unicamp passou a ofertar, desde 2013, uma disciplina eletiva de 60 horas. O objetivo principal é estimular o processo de estudar e aprender dos alunos da graduação. Trata-se de uma parceria do Grupo de Pesquisa Psicologia e Educação Superior (PES) com o setor de Orientação Educacional (OE) do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A disciplina conta com 15 encontros presenciais de duas horas ao longo do semestre, cujos temas incluem estratégias de autorregulação como estabelecimento de objetivos, anotações e organização das informações, gestão do tempo e regulação da procrastinação, ansiedade diante de provas, resolução de problemas, entre outros. Após cada um desses encontros, os alunos desenvolvem uma tarefa que consiste em aplicar e adaptar as estratégias aprendidas ao cotidiano do seu contexto acadêmico. No total fazem 14 atividades, que são postadas no Moodle e para as quais recebem *feedback* individualizado semanal, incitando a autorreflexão sobre o processo de ARA inerente à tarefa. Esse tipo de intervenção ajuda o estudante a entender o que é, como realizar e em quais situações usar determinadas estratégias (Polydoro *et al.*, 2015).

A disciplina já foi cursada por aproximadamente 2273 alunos e sua eficácia foi avaliada em alguns estudos indicando mudanças nas dimensões da ARA: motivação, métodos, gestão do tempo, comportamento, ambiente físico e social, regulação dos afetos e emoções, tendo uma melhoria na organização e rotina de estudos, fortalecimento da autoeficácia e da agência (Fior *et al.*, 2022; Polydoro *et al.*, 2015; Polydoro; Pelissoni, 2020; Pelissoni *et al.*, 2020; Salgado, Polydoro e Rosário, 2018)

Mediante o exposto, o objetivo deste trabalho foi analisar a trajetória e o engajamento em ARA de um estudante a partir das atividades desenvolvidas durante o curso da disciplina eletiva acima referenciada. Busca-se compreender as expectativas e a percepção de adesão, adaptação e possibilidade de uso das estratégias de autorregulação aprendidas de um estudante participante.

METODOLOGIA:

Esse estudo qualitativo vincula-se à pesquisa desenvolvida pelo PES e aprovada no CEP. Os dados foram coletados no acervo documental das atividades produzidas pelos estudantes e foram analisados por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2015) e microanálise dos processos e fases do

ciclo da autorregulação da aprendizagem. (Zimmermann, 2009). O estudo de caso, portanto, está organizado em torno de 14 atividades do mesmo estudante.

O ingresso na Universidade e a busca pela disciplina eletiva

O estudante ingressou na Universidade em 2020. Relata uma história de vida conturbada e a expectativa de que sua vida mudaria com os estudos. O momento de maior desafio foi o terceiro ano do ensino médio, quando precisava conciliar trabalho, conclusão do curso e preparação para o ENEM. A aprovação no Programa de Formação Interdisciplinar Superior (Profis) da Unicamp fortaleceu sua autoeficácia e motivação. No entanto, ao cursar o primeiro semestre percebeu que seus métodos de estudos não atendiam às exigências dessa nova experiência acadêmica, impactando de forma negativa sua autoeficácia. No segundo semestre, fez algumas mudanças em sua prática e constatou que os pequenos ajustes já sinalizavam algum resultado positivo. Percebeu-se mais confiante e acreditando que poderia alcançar seus objetivos. Para otimizar, buscou a disciplina eletiva visando aprender a se organizar, gerir o tempo e buscar novos métodos de estudos.

Aprendizagem de ARA: experiências e engajamento

A cada tarefa concluída, o estudante avalia aspectos das estratégias autorregulatórias aplicadas, destacando seus avanços, mas também suas dificuldades. Seus objetivos transitam entre aumentar o Coeficiente de Rendimento (CR) e aprender “de verdade”, já que percebeu que “decorebas” não o levava aos seus objetivos de aprendizagem. Considera que estabelecer objetivos é útil, não somente para a vida acadêmica, mas também para a vida pessoal. Leituras prévias dos conteúdos das aulas, articulação dos conteúdos novos aos já aprendidos, elaboração de resumos e mapas conceituais estão presentes em seus relatos. Além disso, ao comparar anotações anteriores com os resultados das anotações feitas com o método Cornell, percebe que existem formas mais vantajosas de organizar as informações. A sua evolução na disciplina revela a transição da abordagem superficial da aprendizagem para a abordagem profunda.

Os relatos analisados nesse estudo demonstram que o estudante tem consciência dos desafios a enfrentar e suas fragilidades em relação à aprendizagem, mas não se entrega à frustração e busca ajuda institucional disponível.

Em várias atividades desenvolvidas pelo estudante, ele menciona a estratégia de pedir ajuda aos monitores e professores quando têm dúvidas, regulação do tempo, do ambiente físico e social, da motivação por meio de autorrecompensas. Avalia que esses processos contribuem para a manutenção da persistência e concentração e para a redução da procrastinação. Nota-se, também, que as inferências e em relação aos seus erros são mais adaptativas. Estratégias como manter um plano de estudos diários e selecionar boas estratégias de anotações são percebidas como caminho para uma aprendizagem profunda, mas também um meio de se preparar para as avaliações evitando a ansiedade antes das provas.

CONCLUSÕES:

O objetivo deste estudo foi identificar e analisar os eventos indicadores do engajamento em ARA relatados por um estudante universitário, ao longo da disciplina eletiva AM064 - Oficinas de autorregulação da aprendizagem. As experiências e reflexões descritas pela estudante mostram que a proposta da disciplina oferecida trouxe um novo olhar para o seu processo de aprendizagem e abordagem aos estudos, referindo resultados positivos a partir das estratégias aprendidas e o uso de ARA, facilitando o alcance dos seus objetivos.

Como contribuição, o estudo poderá orientar professores na oferta de um ambiente propício ao desenvolvimento de ARA, facilitando aos estudantes o aperfeiçoamento e transferência das estratégias autorregulatórias para outros contextos. Estudos dessa natureza permitem compreender de forma mais profunda a dinâmica da interação dos processos de ARA e inspirar intervenções como forma de apoio aos ingressantes para adaptação ao ensino superior. Isso faz com que sejam minimizados os problemas frequentes de estudantes na universidade, como frustrações, ansiedades e outros problemas relacionados à saúde mental. Além disso, o ambiente e as propostas da disciplina trouxeram para o estudante uma nova relação com seus estudos, facilitando sua conquista de objetivos e fortalecimento de sua agência acadêmica.

BIBLIOGRAFIA:

Andrade, A. A. C. *et.al.* Promoção de estratégias de aprendizagem em estudantes de psicologia. **Psicologia Escolar e Educacional**. 2020, v. 24. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/2175-35392020212962>

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2015

Barreto-Trujillo, F. J.; Álvarez-Bermúdez, J. Estratégias de autorregulación del aprendizaje y rendimiento académico en estudiantes de bachillerato. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**. 2020, Vol. 7, No. 2, 184-193. DOI: <https://doi.org/10.17979/reipe.2020.7.2.6570>

FIOR, Camila Alves et al. Contribuições de uma disciplina na promoção da autorregulação da aprendizagem de universitários egressos da rede pública. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 12, e039772, p. 1-21, 2022. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2022.39772>.

POLYDORO, S. A. J. et al. Promoção da autorregulação da aprendizagem na universidade: percepção do impacto de uma disciplina eletiva. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 20, n. 3, p. 201–213, 2015. Disponível em:

Rosário, P., Núñez, J. C., & González-Pienda, J. (2012). **Cartas do Gervásio ao seu Umbigo: Comprometer-se com o Estudar na Educação Superior**. São Paulo: Almedina Editores.

ROSÁRIO, P.; NÚÑEZ, J. C.; *et al.* Enhancing self-regulation and approaches to learning in first-year college students: A narrative-based programme assessed in the Iberian Peninsula. **European Journal of Psychology of Education**, v. 25, n. 4, p. 411–428, 2010(b).

ROSÁRIO, P. *et al.* Transcultural analysis of the effectiveness of a program to promote self-regulated learning in Mozambique, Chile, Portugal, and Spain. **Higher Education Research and Development**, v. 34, n. 1, p. 173–187, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/07294360.2014.935932>>.

SALGADO, F. A. DE F.; POLYDORO, S. A. J.; ROSÁRIO, P. Programa de Promoção da Autorregulação da Aprendizagem de Ingressantes da Educação Superior. **Psico-USF**, v. 23, n. 4, p. 667–679, 2018.

Theobald, M. Self-regulated learning training programs enhance university students' academic performance, self-regulated learning strategies, and motivation: A meta-analysis. **Contemporary Educational Psychology**, 2021. 66(May) <https://doi.org/10.1016/j.cedpsych.2021.101976>

Zimmermann, B.J.; Moylan, A.R. Self-Regulation: Where Metacognition and Motivation Intersect. From **Handbook of Metacognition in Education**, 2009. Routledge. <https://www.routledgehandbooks.com/doi/10.4324/9780203876428.ch16>